

A campanha eleitoral fez com que Chico Graziano suspendesse a plantação de laranjas na fazenda herdada do pai. Nas poucas horas vagas — se tiver — ele vai se dedicar à extensão de um dos trabalhos que desempenhará no gabinete de Fernando Henrique: o registro da documentação histórica da Presidência da República.

A formação intelectual, aparentemente incompatível com a função de secretário particular do Presidente, permite que Graziano cumpra outras missões no Governo, o que, certamente, o transformará numa espécie de coringa do Governo. Esta semana foi Graziano quem conversou com o líder do PP, deputado Raul Belém, que, inconformado, cobrou os motivos da ausência do partido na reunião do Conselho Político.

O zelo pela administração do tempo de Fernando Henrique na preparação da agenda do candidato já levou Chico a fazer muitos inimigos. Alguns mais desavisados reclamam diretamente com o presidente. Mas Fernando Henrique e Chico parecem tocar de ouvido: Graziano entende todos os códigos do presidente Fernando Henrique para evitar os chatos.

Nas horas vagas, o registro da história

O chefe de gabinete de Fernando Henrique é primo de um dos principais mentores do PT, o também agrônomo José Francisco Graziano da Silva, que chegou a ser apontado como provável ministro da Agricultura no caso da vitória do petista Luiz Inácio Lula da Silva.